


VIGIA
VIGIA
novembro '15

NEWSLETTER


museudabaleia
CANIÇAL | MADEIRA

museologia

história

ciência

educação

museologia

O espólio museológico do Museu da Baleia da Madeira não se esgota com as peças apresentadas na exposição permanente. No sentido de dar a conhecer ao público a diversidade da colecção deste museu, foi criada a rubrica – Peça do Mês, que consiste em destacar mensalmente um objeto do depósito museológico e integrá-lo temporariamente na exposição.

PEÇA DO MÊS



Equipamento de óptica, usado para observação à distância e que possibilita um grande alcance da visão.

Os binóculos tiveram um papel fundamental na atividade baleeira da Madeira, pois, o sucesso da Caça à Baleia dependia da capacidade de se localizar as baleias no mar.

Era o principal instrumento de trabalho do vigia, que com a sua ajuda conseguia detectar e localizar os cachalotes.

Denominação

Binóculos com caixa em couro

Cor

Preta

Marca e Modelo

Vixen Z Type Nº 710T828 Field 3.5º M AT 1000

Datação

1940 - 1981

N.º de Inventário

MBM0069

Doação

Família Reis

Localização

Museu da Baleia da Madeira

Canical

história

A Vigia era um posto de observação, que no contexto da Caça à Baleia na Madeira (1941-1981), se localizava em zonas altas sobranceiras à costa, permitindo a total cobertura do mar em redor da ilha da Madeira, bem como de parte do mar das Desertas e do Porto Santo. Esta posição privilegiada possibilitava o acompanhamento constante do movimento dos animais, até que fossem alcançados pelas baleeiras.



Tirando partido da orografia das ilhas, a actividade baleeira na Madeira foi costeira.

As primeiras vigias na Madeira foram construídas em 1940, no Porto Moniz e em Machico, em 1943 toda a costa das ilhas da Madeira e do Porto Santo estavam cobertas, mas só em 1947 a rede de vigias ficou finalizada com a cobertura das Desertas.

A rede de vigias teve um papel muito importante na baleação madeirense mas a sua eficácia dependia também da capacidade de comunicação com as outras vigias e com as baleeiras. Nos primeiros anos da actividade, sem grandes recursos para comunicar, esta era feita de forma muito rudimentar, através de sinais de fumo e de um lençol branco.

O Vigia era a pessoa que “varria” (observava) o mar durante horas, através da utilização de uns binóculos, era considerado os “olhos dos baleeiros”. Aos vigias eram exigidas algumas particularidades, tais como: vista apurada, concentração e muita paciência. O dia de trabalho começava de madrugada, aos primeiros sinais de luz, ao longo do qual passavam horas isolados.

Com o avançar dos anos, foi feito um investimento na modernização das comunicações que facilitou a vida destes homens que dedicaram parte das suas vidas a caçar estes emblemáticos animais.

As coleções do Museu da Baleia da Madeira (MBM) não se restringem a peças relacionadas com a caça à baleia. Como o nome da Instituição indica, o foco da atividade do museu é a baleia em particular, e os cetáceos em geral, por isso, as coleções biológicas são também parte importante do espólio da instituição, integrando contribuições de diversas origens.



Os animais que dão à costa mortos são, sempre que possível, sujeitos a uma necropsia para determinar a causa de morte e recolher amostras para fins científicos. Para além do valor científico, estas coleções têm valor museológico com os esqueletos e crânios de várias espécies, dentes de cachalote ou barbas de baleias a integrarem as exposições permanentes da instituição.

Em outubro foram reportados dois arrojamentos de cetáceos no arquipélago da Madeira, ambos golfinho-malhado-do-Atlântico (*Stenella frontalis*).

O primeiro animal foi encontrado no calhau a leste do Porto da Cruz, em estado avançado de decomposição. O corpo foi utilizado numa acção de treino de voluntários da Rede de Arrojamentos, para posterior recuperação do esqueleto.

O segundo animal, uma cria, morreu em circunstâncias excepcionais a 24 de Outubro de 2015. Foi encontrada no mar por uma embarcação marítimo-turística. A cria, em dificuldade, estava acompanhada por um animal adulto de outra espécie (golfinho-roaz, *Tursiops truncatus*) que acabou por abandoná-la quando esta morreu junto à embarcação.

Os resultados da necropsia foram inconclusivos, não tendo sido encontrados sinais claros de trauma que pudessem indiciar agressão por parte de outro animal. Esta hipótese colocou-se uma vez que os golfinhos-roazes são conhecidos por terem comportamentos agressivos para com animais de outras espécies, matando por exemplo botos (*Phocoena phocoena*).

educação

O envolvimento do Museu da Baleia da Madeira (MBM) com a comunidade educativa é promovido através de várias atividades, entre elas, os desafios educativos.



marAr-te a bçæqpc cabeça

Para o ano lectivo 2015/16, o MBM preparou o desafio educativo “Vou marAr-te a cabeça”. Este surgiu na sequência do arrojamento de uma baleia no dia 4 de maio de 2014 e com as dificuldades encontradas para determinação da espécie, uma vez que após a realização de exame macroscópico ao animal, o processo de identificação é ainda inconclusivo. Foi com base nesta problemática que se construiu o presente desafio, no qual os alunos vão, a partir de um modelo de cabeça de cetáceo, explorar o processo de identificação destes animais.

Para orientá-los nesta temática, farão uma visita de estudo ao MBM, onde lhes serão explicados os respectivos procedimentos.

Foi entregue um modelo a cada uma das oito instituições participantes e já se iniciaram as visitas de estudo ao MBM. Ao longo do ano lectivo, as escolas receberão, ainda, uma palestra de sensibilização ambiental e trabalharão a intervenção artística sobre o modelo entregue.

Este desafio tem ainda como objetivo contribuir para identificar a ligação da Vila do Caniçal às baleias, uma vez que a estrutura é, simultaneamente, uma peça de mobiliário urbano, que será colocado posteriormente em espaços públicos desta freguesia.